

# Violações ao Acordo de Nkomati a partir da África do Sul

26 12 84

por Mário Ferro (texto) e Azarias Inguane (foto)

**Têm continuado a surgir informações de que, a partir de território sul-africano, se registam violações ao Acordo de Nkomati, assinado em Março último entre os Governos de Moçambique e da África do Sul. Por um lado, o próprio Governo moçambicano já fez referência generalizada a essas violações, tendo um dos seus membros declarado publicamente a intenção de se denunciarem essas violações. Por outro lado, a imprensa internacional tem feito referência ao não cumprimento integral do referido acordo.**

No comício popular da Manhica, realizado na última segunda-feira, um dos bandidos armados, capturado pelas nossas Forças de Defesa e Segurança e apresentado naquele local à população, fez declarações que comprovam de forma evidente a continuação do apoio ao banditismo armado, a partir da África do Sul.

Arnaldo Martins Manhica, natural de Magude, afirmou publicamente que havia sido preso pelas autoridades sul-africanas em Outubro deste ano, no interior da África do Sul, para onde se deslocara à procura de emprego, e que, posteriormente, havia sido entregue aos bandidos armados.

Teve depois uma preparação militar relativamente curta, finda a qual foi infiltrado, juntamente com outros elementos, no interior do território moçambicano, tendo há cerca de duas semanas sido capturado pelas nossas Forças de Defesa e Segurança.

Estes factos, que têm lugar seis meses após a assinatura do Acordo de Nkomati, juntam-se a outros que indicam a violação nocturna do espaço aéreo moçambicano por aviões que partem da África do Sul.

A agência de notícias portuguesa ANCP escreveu que a África do Sul utiliza aviões civis do tipo «Dakota DC-3» para abastecer de armas, munições, medicamentos e outro equipamento militar os bandidos que actuam em território moçambicano.

Esta informação junta-se a declarações feitas pelo Governador da Manhica, Coronel Manuel António, e pelo Comandante Militar de Inhambane, Major-General Domingos Fondo, da

deteção de aviões sobrevoando território moçambicano, para lançamento de pára-quadras.

Também se registaram declarações de bandidos armados capturados pelas nossas Forças de Defesa e Segurança, que se referem a voos noc-



**Este é Arnaldo Martins Manhica, BA capturado pelas nossas FDS. Preso em Outubro de 1984, na RAS, foi entregue aos BA's e depois infiltrado em território nacional**

turnos de aviões vindos da África do Sul e ao lançamento de homens e material de guerra, através de pára-quadras.

O jornal norte-americano «Boston Globe» escreveu muito recentemente que se mantém uma comunicação via rádio entre os acampamentos dos bandidos armados em território sul-africano e o seu principal acampamento, localizado em Impala, no Norte do Transvaal, na África do Sul. Aquele jornal indica que este acampamento de Impala continua a funcionar.

Quando, no princípio deste mês se registaram acções de sabotagem contra a linha de transmissão de energia eléctrica que abastece a cidade de Maputo, as autoridades militares do nosso País afirmaram, então, que o grupo de bandidos armados, que efectua as acções, havia sido recentemente infiltrado em Moçambique, a partir da África do Sul, após ter recebido treino especializado.

Uma fonte oficial do nosso País indicou-nos que o nosso Governo possui provas concretas de violações ao Acordo de Nkomati. Há cerca de duas semanas Jacinto Veloso, Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, que tem chefiado a delegação do nosso País às conversações com o Governo sul-africano, disse numa entrevista que há pessoas e organizações na África do Sul que continuam a prestar apoio aos bandidos armados.

Um deputado sul-africano, membro do Partido Nacional, disse-nos no mês passado, em Joanesburgo, que admitia que havia membros nas Forças de

Defesa da África do Sul que se opunham ao Acordo de Nkomati e que poderiam continuar a prestar auxílio aos bandidos armados. Disse esse deputado que nesse caso as pessoas estão sob a influência do Partido Conservador, da extrema-direita racista sul-africana, que desde sempre se manifestou contra o Acordo de Nkomati.

O Artigo 3 do Acordo de Nkomati estabelece que os Governos dos dois países não permitirão que os respectivos territórios, águas territoriais ou espaço aéreo, sejam utilizados como base, ponto de passagem ou de qualquer outra forma por outro Estado, Governo, forças militares estrangeiras, organizações ou indivíduos que planeiam ou se preparam para levar a cabo actos de violência, terrorismo ou agressão contra a integridade territorial ou independência política ou que possam ameaçar a segurança dos seus habitantes.

Os Governos dos dois países comprometem-se, ainda segundo o Artigo 3, a proibir e impedir a organização nos respectivos territórios de forças não regulares ou bandos armados, incluindo mercenários; a eliminar dos respectivos territórios bases, centros de treino, locais de guarida, alojamento e trânsito a eliminar dos respectivos territórios centros ou depósitos de armamento de qualquer tipo; e a eliminar postos ou locais de comando, direcção e coordenação das forças não regulares ou bandos armados.

No comício da Manhica, realizado segunda-feira, o Presidente Samora Machel afirmou que a principal responsabilidade pelo banditismo armado em Moçambique pertence à África do Sul e, para que o banditismo armado terminasse, o Governo do nosso País havia assinado o Acordo de Nkomati.